

## Bloco quer levantamento e correcção das falhas no SNS decorrentes da austeridade

29 de Dezembro, 2015 - 12:39h

O deputado Moisés Ferreira visitou, esta segunda-feira, o Hospital de Ovar que "funciona no limite das suas capacidades" e anunciou que o Bloco já apresentou uma iniciativa legislativa para recomendar um levantamento de todas as necessidades do SNS e correção das falhas que resultam não de "poupança", mas de "cortes cegos".

Em declarações à Lusa, o deputado do Bloco Moisés Ferreira disse que o Hospital Francisco Zagalo, em Ovar, "tem tido menos financiamento, ano após ano, mas ao mesmo tempo a tutela tem exigido mais atos médicos contratualizados". "Está a funcionar no limite das suas capacidades", sublinhou o deputado no final de uma reunião com o conselho de administração do hospital, realizada esta segunda-feira.

Em 2013, este hospital tinha um orçamento superior a 6,5 milhões de euros e, neste momento, tem um orçamento de cerca de 5 milhões. Segundo o deputado do Bloco, esta redução originada pelos "cortes cegos" feitos pelo governo PSD/CDS no Serviço Nacional de Saúde (SNS), cria um "enorme" constrangimento financeiro, que "coloca em causa o próprio funcionamento do hospital, que muitas vezes encontra-se impedido de dar a melhor assistência e prestar os melhores cuidados".

Para Moisés Ferreira, esta situação não é aceitável, porque "quando temos uma unidade de saúde a funcionar no limite, é muito fácil que um pico de procura ou uma situação atípica possa levar a uma rotura da resposta".

O deputado do Bloco anunciou ainda que o Bloco já apresentou uma iniciativa legislativa na Assembleia da República, na qual recomenda ao Governo que faça "um levantamento de todas as necessidades existentes no SNS, em particular nos hospitais e serviços onde existam falhas na capacidade de resposta ou onde se esteja a operar no limite da capacidade" e também que "atue de imediato sobre essas falhas - com prioridade para aquelas que impossibilitam respostas em casos urgentes" permitindo o reforço de equipas e criando condições para a fixação dos profissionais no SNS?.

"É preciso que se comece a reverter os cortes que foram feitos durante os últimos quatro anos de forma a garantir o funcionamento do SNS como queremos que seja - funcional, universal e que dê as respostas necessárias aos doentes. Não podemos aceitar um país onde a austeridade sacrifica a prestação de cuidados de saúde", defendeu Moisés Ferreira, em declarações aos jornalistas.

Não podemos tolerar um país onde se morre num hospital por falta de assistência médica, nem podemos aceitar a deterioração do nosso SNS.

Por todo o país existem problemas e insuficiências criados pelos cortes na Saúde, denuncia o Bloco, defendendo que ?é preciso averiguar que serviços e em que hospitais existem serviços que entraram em rutura ou que estão a funcionar no limite das suas capacidades; é preciso fazer um levantamento exaustivo de todos os casos onde os cortes dificultaram uma resposta rápida e de qualidade, e é preciso resolver esses problemas de imediato?.

?Não podemos tolerar um país onde se morre num hospital por falta de assistência médica, nem podemos aceitar a deterioração do nosso SNS?, defendem os bloquistas.

Cortes na saúde são exemplo da ?insensatez gritante? das políticas de austeridade de PSD-CDS

No projeto de resolução <sup>[1]</sup> bloquista, recorda-se que o Governo PSD-CDS ?submeteu o país a quatro anos de austeridade? e que ?para os bancos e banqueiros nunca faltou dinheiro?. O resultado foi o sacrifício das pessoas e cortes ?onde nunca se deveria ter cortado?, como na saúde, ?um exemplo gritante da insensatez da austeridade e da insensatez do anterior Governo?.

Os cortes no financiamento do SNS, o encerramento de valências e a excessiva concentração em hospitais de maior dimensão, a perda de médicos para os privados e a inexistência de uma política de contratação que colmatasse as necessidades do público, deterioraram em muito a capacidade de resposta do SNS, alega o Bloco.

A saúde ficou mais cara, os serviços mais reduzidos e mais longínquos e o ataque aos direitos laborais dos vários profissionais na área da saúde dificultaram a sua fixação de profissionais no SNS. O desinvestimento na resposta pública de saúde fez com que ?3000 médicos tenham abandonado o SNS desde 2011, o que trouxe enormes problemas a vários hospitais que perderam profissionais muito experientes e altamente diferenciados?, lê-se no diploma. Junta-se a isto ?a débil política de contratação que nunca permitiu suprir a falta de médicos e de enfermeiros em diversos hospitais?.

Como consequência de toda esta austeridade, já no inverno passado o país tinha assistido à rutura de diversos serviços de urgência no país, lembra o Bloco. ?O Governo anterior deveria ter percebido então que teria que reverter as medidas de austeridade na área da Saúde?, defendem os bloquistas. ?Mas o anterior Governo mostrou-se insensível a estes problemas e sempre que foi alertado para as possíveis consequências da sua política, respondeu com negligência?, acusam. O trágico episódio no hospital S. José que teve como desfecho a morte de um jovem por falta de assistência médica é disso exemplo.

No projeto de resolução, os deputados e deputadas do Bloco alegam que ?não podemos aceitar mais casos como os que aconteceram no Hospital S. José?, assinalam que ?continuam a chegar muitas notícias de outros serviços noutros hospitais onde as falhas são enormes? e, por isso, defendem que ?é preciso que o atual Governo faça um levantamento das necessidades prementes no SNS e responda de forma muito célere a essas necessidades?.

O Bloco descreve as várias denúncias que têm vindo a lume e os casos mais mediáticos e

dramáticos - ?Todas estas situações demonstram que a austeridade não foi uma poupança que se fez; foi, isso sim, um corte cego que pode custar muito caro?.

Artigos relacionados:

Ex-ministro da Saúde conhecia há mais de dois anos falha no tratamento de aneurismas [2]

"Se há dinheiro para o BANIF, também tem de haver para o Serviço Nacional de Saúde" [3]

Doente morre no S. José após 3 dias sem assistência médica [4]

## Anexo

## Tamanho



levantamento\_necessidades\_sns.pdf [1] 483.1 KB

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/bloco-quer-levantamento-e-correccao-das-falhas-no-sns-decorrentes-da-austeridade/40348>

## Ligações:

[1] [http://www.esquerda.net/sites/default/files/levantamento\\_necessidades\\_sns.pdf](http://www.esquerda.net/sites/default/files/levantamento_necessidades_sns.pdf)

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/ex-ministro-da-saude-sabia-ha-dois-anos-de-problema-com-tratamento-de-aneurismas/40302>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/se-ha-dinheiro-para-o-banif-tambem-tem-de-haver-para-o-servico-nacional-de-saude/40344>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/doente-morre-no-s-jose-apos-3-dias-sem-assistencia-medica/40253>